

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ CENTRO DE  
CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CADERNO PEDAGÓGICO**

**ESCRITOS SOBRE A LUTA DE CLASSE NA ESCOLA PÚBLICA E  
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS À LUZ DA PHC PARA A  
EMANCIPAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA**

**Organizadoras:  
Mestranda – Maria Eduarda de Lara Lalli  
Orientadora – Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Noda**

**JACAREZINHO  
2021**

**ESCRITOS SOBRE A LUTA DE CLASSE NA ESCOLA PÚBLICA E  
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS À LUZ DA PHC PARA A  
EMANCIPAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA**

**Organizadoras:  
Mestranda – Maria Eduarda de Lara Lalli  
Orientadora – Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Noda**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ CENTRO DE  
CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO BÁSICA LINHA DE PESQUISA: GESTÃO E  
PLANEJAMENTO**

**JACAREZINHO  
2022**

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

LL198e Lara Lalli, Maria Eduarda de  
          ESCRITOS SOBRE A LUTA DE CLASSE NA ESCOLA PÚBLICA  
          E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS À LUZ DA PHC PARA A  
          EMANCIPAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA / Maria Eduarda  
          de Lara Lalli; orientadora Marisa Noda -  
          Jacarezinho, 2022.  
          37 p. :il.

          Dissertação (Mestrado Profissional em PPED) -  
          Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de  
          Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós  
          Graduação em Educação, 2022.

          1. Educação Básica. 2. Avaliação Externa. 3. Gestão  
          e Planejamento. 4. Luta de Classes. 5. Pedagogia  
          Histórico-Crítica. I. Noda, Marisa, orient. II. Título.



**Escritos sobre a luta de  
classes na escola  
pública e as avaliações  
externas à luz da PHC  
para a emancipação da  
classe trabalhadora**



**Escritos sobre a  
luta de classes na  
escola pública e as  
avaliações externas  
à luz da PHC para a  
emancipação da  
classe trabalhadora**

**MARIA EDUARDA DE LARA LALLI**





Instruí-vos, porque temos necessidade de toda  
a nossa inteligência.  
Agitai-vos, porque teremos necessidade de todo  
o nosso entusiasmo.  
Organizai-vos, porque teremos necessidade de  
toda a nossa força.

Antônio Gramsci

# APRESENTAÇÃO



**Queridos(as) professores(as) e futuros(as) professores(as),**

**O caderno pedagógico “Escritos sobre a luta de classes na escola pública e as avaliações externas à luz da PHC para a emancipação da classe trabalhadora”, é fruto das análises da dissertação de Mestrado Profissional, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Norte do Paraná (PPEd/UENP) intitulada “Luta da classe trabalhadora na escola pública brasileira à luz da Pedagogia Histórico-Crítica: uma análise das avaliações externas”.**

**Nosso objetivo com esse caderno, será a problematização das questões relacionadas com a luta de classes na escola pública brasileira, considerando a formação do(a) professor(a) interessados(as) em sua emancipação e conseqüentemente para todos os alunos das redes públicas, que atendem especificamente os filhos da classe trabalhadora. Além disso, será necessária a problematização das avaliações externas, no qual, é destaque na escola pública na atualidade.**

**Dessa forma, não queremos limitar os questionamentos do tema neste caderno, mas é necessário considerá-lo como um passo nas discussões da temática. Vale destacar que somos norteados a partir dos pressupostos metodológicos do Materialismo Histórico e Dialético, que procura desmistificar as contradições do sistema capitalista, a partir de orientações econômicas e políticas.**

**Com isso, temos o dever político de defender as causas da classe trabalhadora, para vivermos em um mundo, o qual, não seja tão difícil sobreviver, essa classe que luta diariamente para ter direitos mínimos garantidos, detendo aquilo de mais humano no homem: a força de trabalho, será finalmente de nosso interesse, organizarmo-nos na transformação necessária do mundo.**

**Esperamos que com este caderno seja possível problematizar algumas considerações acerca da educação, sendo relevante para seu trabalho, não deixando de questionar ordens impostas como verdades absolutas, e promover o pensamento histórico-crítico.**

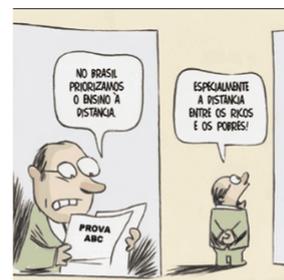
**Maria Eduarda de Lara Lalli**

# SUMÁRIO

**6** O que é diferença de classe?



**14** Quais os efeitos da concepção neoliberal na educação?



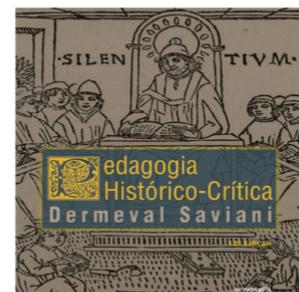
**18** Sobre a questão do trabalho: e o sofrimento do professor?



**22** Avaliar para quê?



**27** Existe uma proposta de formação para os filhos da classe trabalhadora?





# O que é diferença de classes?



**Os socialistas estão aqui para lembrar ao mundo que em primeiro lugar devem vir as pessoas e não a produção. As pessoas não podem ser sacrificadas. Nem tipos especiais de pessoas – os espertos, os fortes, os ambiciosos, os belos, aqueles que podem um dia vir a fazer grandes coisas – nem qualquer outra. Especialmente aquelas que são apenas pessoas comuns [...]. É delas que trata o socialismo; são elas que o socialismo defende. O futuro do socialismo assenta-se no fato de que continua necessário quanto antes. Embora os argumentos a seu favor não sejam os mesmos em muitos aspectos. A sua defesa assenta-se no fato de que o capitalismo ainda cria contradições e problemas que não consegue resolver e que gera tanta desigualdade (que pode ser atenuada através de reformas moderadas) com a desumanidade (que não pode ser atenuada).**

**ERIC HOBSBAWM (1993, p. 268-9).**





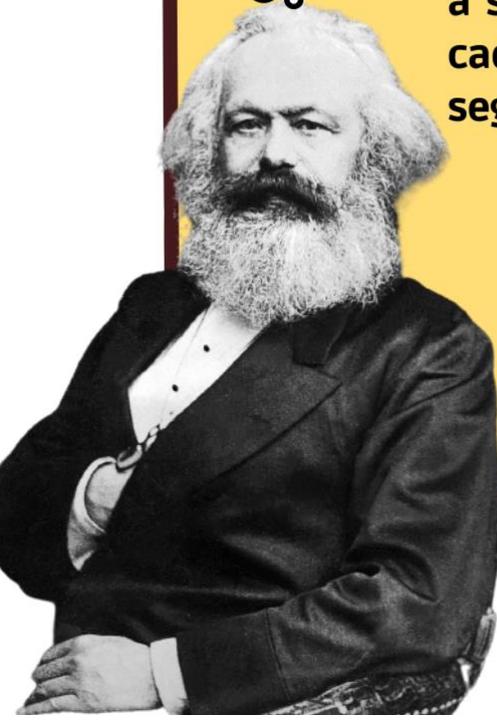
# O que é diferença de classes?

## Para pensar...

A sociedade em que vivemos é justa?

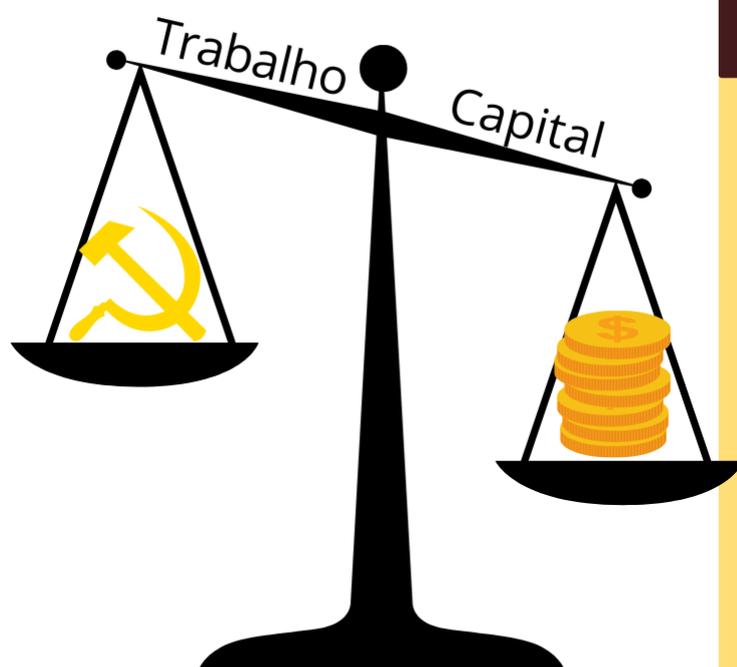
“

Numa fase superior da sociedade comunista, quando tiver sido eliminada a subordinação escravizadora dos indivíduos à divisão do trabalho e, com ela, a oposição entre trabalho intelectual e manual; quando o trabalho tiver deixado de ser mero meio de vida e tiver se tornado a primeira necessidade vital; quando, juntamente com o desenvolvimento multifacetado dos indivíduos, suas forças produtivas também tiverem crescido e todas as fontes da riqueza coletiva jorrarem em abundância, apenas então o estreito horizonte jurídico burguês poderá ser plenamente superado e a sociedade poderá escrever em sua bandeira: “De cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades!” (MARX, 2012, s/p).



Viver em uma sociedade, em que, oprime diariamente os seus trabalhadores, fazendo-os conviver com a miséria, fome, violência, más condições e precarização do trabalho, de fato, não é fácil, gera sofrimento e adoecimento. Dessa maneira, é necessário, questionar todas essas questões, para que não nos a tornemos naturalizadas.

Para compreender tudo isso, é necessário saber que existe uma classe social, detentora dos meios de produção, que será denominada como: classe burguesa, que acumula capital, através do trabalho dos trabalhadores, esse último, recebe um salário-mínimo, para a sua sobrevivência, explorados pelos burgueses. Essa discussão foi realizada pelo autor Karl Marx (2011), o qual seus estudos estão direcionados no antagonismo do Capital X Trabalho.



■ Fonte: Elaborado pela autora

Na imagem observamos a desigualdade entre o capital gerado X trabalho realizado.

O trabalho produzido pelos trabalhadores, produz lucro para os capitalistas.

Adiante falaremos sobre a questão do trabalho...

**Por muito tempo, os homens usufruíam da natureza, colhiam frutos e plantavam, caçavam e pescaram, e nisso, o instrumento de trabalho dos homens eram as suas próprias mãos, (FRIGOTTO, 2009), essa revolução aconteceu com as relações dos homens com a natureza, dessa maneira, mudando os rumos da história.**

**A educação, no processo de humanização dos seres humanos, tem um papel muito importante, pois é a partir da educação e do trabalho que o homem/mulher perpetuam suas relações sociais com os novos seres humanos. Marx, descreve o que nos difere dos demais animais, é a capacidade do trabalho, sendo esse especificamente humana. O autor faz a relação entre o trabalho de uma abelha e a do homem, em que “o que desde o início distingue o pior arquiteto da melhor abelha é o fato de que o primeiro tem a colmeia em sua mente antes de construí-la com a cera” (MARX, 2011, p. 327).**



**E a educação nesse contexto?**

**Essa associação, mostra a capacidade humana de poder pensar no seu próprio processo de trabalho. Nesse sentido, o homem vai se apropriando do trabalho para satisfazer suas necessidades básicas, como comer, beber, vestir-se, etc. tornando-se humano e construir sua atividade.**

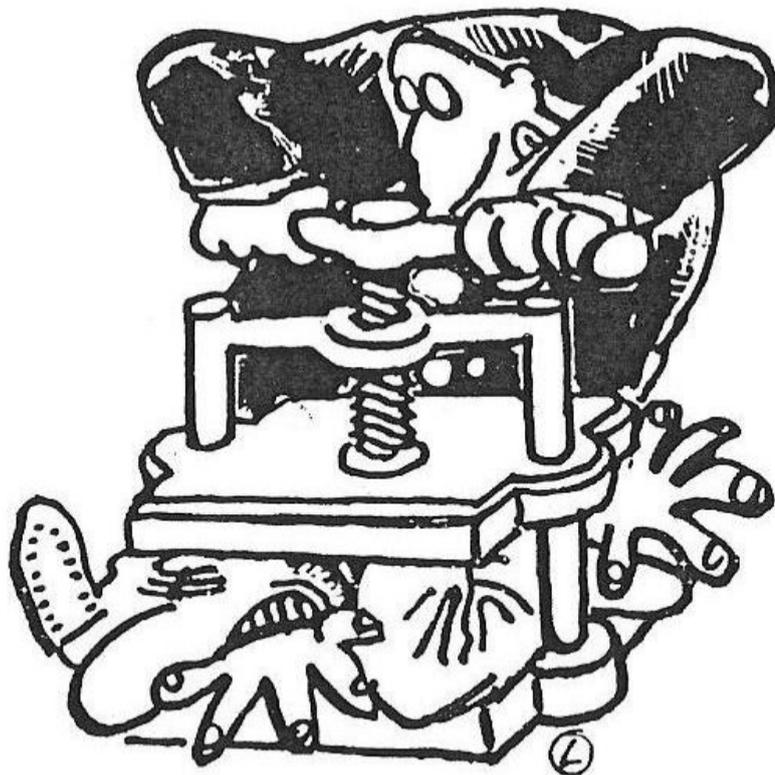
Foi nesse sentido, que Karl Marx e Friedrich Engels (1999), afirmaram que a história da sociedade é marcada pela luta de classes, esses homens separados pelos oprimidos e os opressores. Na sociedade capitalista, a exploração corresponde, em seu advento, na divisão de classes, e diariamente nos embates nas duas classes – a burguesia e o proletariado – e para se manter em seus privilégios como classe que oprime, precisa a todos os esforços se manter no poder.

Por esse caminho, na sociedade capitalista, por meio das lógicas de acumulação do capital, é necessário manter as ideias da expropriação do trabalho, este se tornando alheio de si mesmo, não carregando significado. Existe, também, nos estudos de Marx, aquilo que ele denominou de Mais-Valia, que se entende como sendo o valor não pago do trabalho aos proletariados, e os lucros gerados são destinados aos capitalistas, nesse sentido, o trabalhador que produziu, não participa dos benefícios, fruto do seu próprio trabalho, conseguindo apenas recursos que garantem o mínimo de direitos. A desapropriação da função do trabalho é uma das premissas do capitalismo, pois é nesse sentido que o homem se desumaniza, o qual, como destacado no advento dos questionamentos, torna o homem semelhante ao trabalho dos animais, não tendo significado, e não produzindo a sua humanização e logo a sua emancipação.



**CAPITAL**

■ Fonte da imagem: elaborado pela autora



■ Laerte, 1986, Domínio Público



## **Mas vale questionar: Por que o proletariado, permite ser explorado?**

**Ora, para garantir os meios para a sua sobrevivência deve garantir seu trabalho, os trabalhadores não detêm dos meios de produção, por isso, deve vender o que lhe resta, ou seja, os seus braços, mãos e forças, em outras palavras, sua força de trabalho (MARX, 2004).**

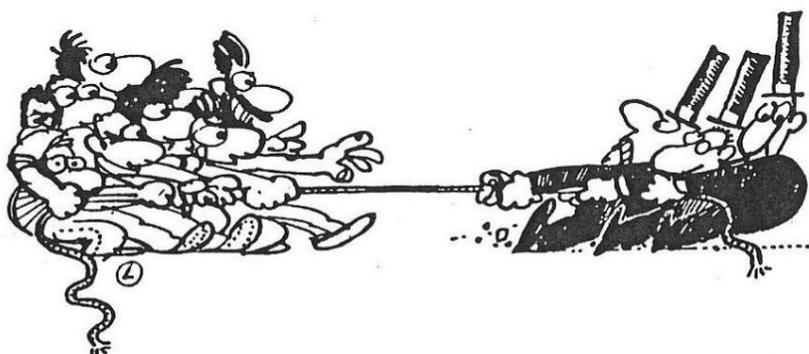
**Nesse sentido, é urgente e necessário que o trabalhador tenha consciência de sua exploração, para que seja possível mudar a realidade que oprime bilhões de pessoas, ao redor do mundo, que também manipula a educação dos filhos e filhas da classe trabalhadora, ou seja, “quando a sociedade é dividida em classes cujos interesses são antagônicos, a educação serve a interesses de uma ou de outra das classes fundamentais” (SAVIANI, 2013, p. 26).**

A consciência de classe, é um ato revolucionário e um assunto complexo, mas que se faz necessário. Segundo Marx e Engels (1999), a classe trabalhadora não será revolucionária se continuar perpetuando as lógicas de submissão. Será necessário a organização, para uma revolução embasada em ideias proletárias, para superar o bloco histórico do capitalismo.



■ Bob Thaves, 1997

Nesse sentido, é indubitavelmente necessário para a elevação da consciência o estudo de autores engajados com o compromisso ético na mudança indispensável da sociedade, na qual vivemos hoje, e com o conhecimento teórico é possível buscar subsídios práticos para manter uma transformação viva e operante na luta contra o massacre da classe trabalhadora, e para isso, o trabalhador deve se reconhecer como tal. Por esse caminho, a elevação da consciência não busca procedimentos individuais, mas sim coletivos (GRAMSCI, 1999).



■ Laerte, 1986, Domínio Público



## Para encerrar: Leituras complementares



MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2011.

KARL MARX · FRIEDRICH ENGELS  
**a ideologia alemã**



MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: crítica da novíssima filosofia alemã em seus representantes Feuebach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas, 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2007.

## Artigos relacionados

MORAES, Betânia; JIMENEZ, Susana; AYRES, Natália.; TERCEIRO, Emanoela. A Categoria Trabalho em Marx e Engels: uma Análise Introdutória de sua Legalidade Onto-histórica. Revista Eletrônica Arma da Crítica, v. 2, p. p. 36-p. 47, 2010.

PEREIRA, Duarte. "Das Classes à Luta de Classes". In: Marxismo e Ciências Humanas. São Paulo: Xamã, 2003.

SILVA, Jani Alves da. Reflexões sobre a história do capitalismo. Revista Filosofia Capital, vol. 2, ed. 5, Maringá, 2007.



## Quais os efeitos da concepção neoliberal na educação?



**Objetivamente, no entanto, a situação é esta: nós estamos com o sistema de ensino em nível nacional não implantado, e isso cria entraves. Esse quadro, que acabo de expor, configura a situação de penúria pela qual passam as nossas escolas e pela qual passam os nossos professores: condições de trabalho precárias e salários precários.**

**Isso se reflete na formação dos professores, que também resulta precária, sendo agravada porque são obrigados a ter uma sobrecarga de aulas, que em consequência, traz dificuldades para a teoria.**

**DERMEVAL SAVIANI (2013, p. 98).**



No texto anterior, foi possível entender de maneira geral, que a sociedade capitalista é dividida em classes sociais, que se enfrentam: – a burguesia e o proletariado. Dessa maneira, aprofundaremos essas questões, a partir das ideias neoliberais, que são a intensificação da opressão, miséria e fome, em todo mundo a partir do século XX. Além disso, legitimando a competição, injustiças e ideias individuais de desempenho. E claro, todas essas questões levantadas, permeiam a educação.



■ Laerte, 1986, Domínio Público

Um dos discursos mais presentes nesse âmbito, é a meritocracia, mas vale questionar, como as pessoas em extrema miserabilidade, sem as mínimas condições garantidas, podem por meio a seus próprios recursos, terem uma ascensão econômica e social?



■ Charge: Benett



Você já parou para pensar a função da avaliação externa nesse contexto?

Segundo Frigotto (2010), a partir da década de 1960 e 1980, que aparecem na educação discursos alinhados com a racionalidade capitalista, muito comum na lógica de “capital humano”, para dessa maneira, produzir ao mercado, consumidores e trabalhadores que respeitem as ordens vigentes, favorecendo o discurso da escola como empresa.

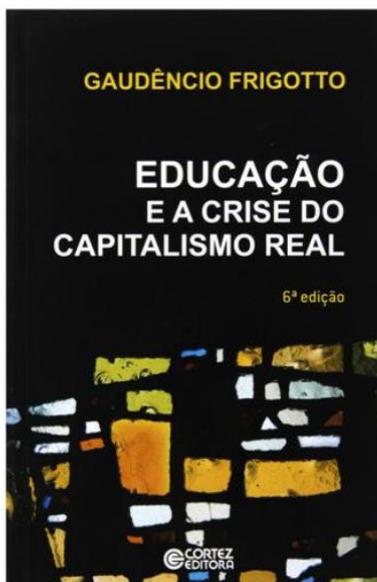




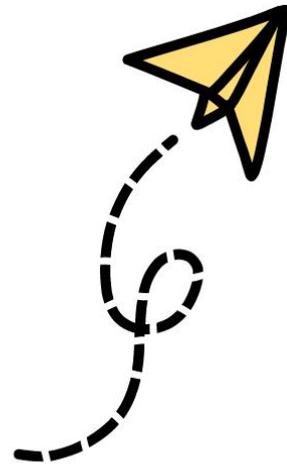
## Para encerrar: Leituras complementares



LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. 1 ed: São Paulo: Boitempo, 2019.



FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



## Textos relacionados

FREITAS, Cezar Ricardo de; FIGUEIREDO, Irene Marilene Zago. Estado, Políticas Sociais, Educação E Ideologia Liberal: Algumas Considerações Dessa Articulação Na Sociedade Capitalista. Histedbr: Campinas, 2008. Disponível em: <<https://projetoacademico.com.br/referencia-de-revista/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MEDEIROS, Helena Dalva. Aprendizagem Conceitual e Desenvolvimento do Pensamento Teórico: (Im) Possibilidades da Organização do Ensino. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.



## Sobre a questão do trabalho: e o sofrimento do professor?



**[...] o professor é convertido num “duplo de si mesmo”, numa máscara destinada a desempenhar papéis que as circunstâncias externas exigem! E essa máscara, pouco a pouco ocupa seus gestos, suas reações, seus pensamentos e sentimentos, gerando a muda resignação e o conformismo ou a ‘(des)acomodação’ interna expressa em diferentes formas de sofrimento.**

**LÍGIA MÁRCIA MARTINS ( 2018, p. 138).**

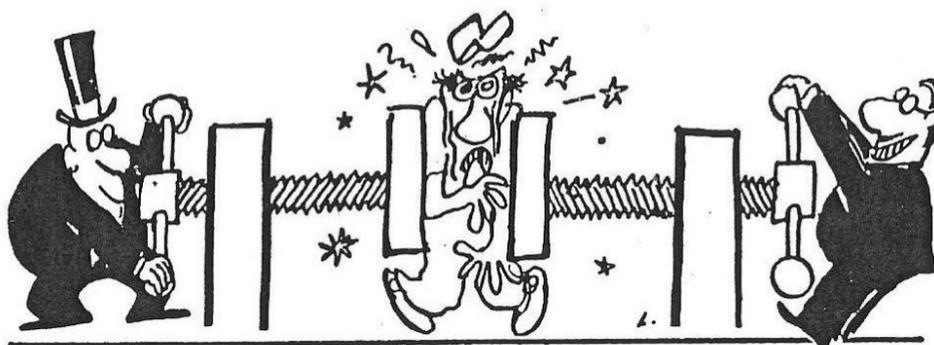


Como tentamos descrever nos textos anteriores, viver na sociedade capitalista, gera sofrimento e adoecimento. A luta dos trabalhadores é legítima, no qual cada vez mais se retira o sentido real do trabalho.

Por isso, o trabalho do professor, também está a mercê da alienação, pois há o sucateamento de direitos básicos. O professor convive com baixos salários, carga dobrada de horas de serviço, salas de aulas insalubres, sem planos de carreira, dentre muitos fatores que podem ser enumerados. Saviani (2013), observa essa essa realidade

Esse quadro, que acabo de expor, configura a situação de penúria pela qual passam as nossas escolas e pela qual passam os nossos professores: condições de trabalho precárias e salários precários. Isso se reflete na formação dos professores, que também resulta precária, sendo agravada porque são obrigados a ter uma sobrecarga de aulas, que em consequência, traz dificuldades para a teoria (SAVIANI, 2013, p. 98).

Nesse sentido, é comum se propagar a ideia de "dom de ensinar" ou ainda "vocação", mesmo a realidade sendo cada vez mais a miséria de condições mínimas de trabalho. Essas questões influenciam na aprendizagem das crianças e dos jovens, pois além do trabalho do professor ser alienado, há uma redução dos conhecimentos, pois se prioriza o ensino de competências básicas para o mundo do trabalho.







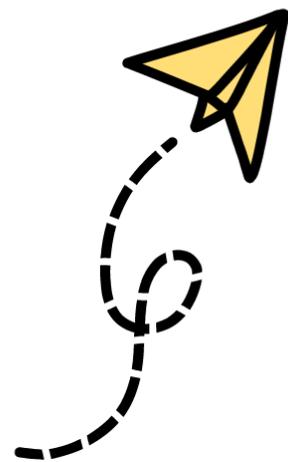
## Para encerrar: Leituras complementares



**MARX, Karl. Manuscritos econômicos-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.**



**ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo. Boitempo, 2018.**



## Artigo relacionado

---

**MARTINS, Lígia Márcia. O sofrimento e/ou adoecimento psíquico do(a) professor(a) em um contexto de fragilização da formação humana. Cadernos Cemarx, Campinas, n.11, p. 127-144, 2018.**



# Avaliar para quê?



**[...] não fica por aqui a relação entre avaliação e alienação. Através da avaliação o trabalho dos alunos pode ser entendido ou representado como tendo características da produção mercantil, isto é, através da avaliação estabelece-se um valor de troca. O que é avaliado é o potencial de trabalho de cada um e este é comparado com o dos outros e trocado por classificações, graus, certificados ou diplomas. A alienação resulta da percepção de que o trabalho escolar não é para ser apropriado por quem o realiza mas para ser entregue a um avaliador. O sentimento de que o trabalho escolar individual é uma simples mercadoria configura, assim, uma outra importante relação entre avaliação e alienação**

**ALMERINDO JANELA AFONSO (2000, p. 25).**



**Com as discussão dos textos anteriores, tivemos a finalidade de explicar que as lógicas capitalistas intervêm na vida de todos os trabalhadores. Desse modo, as avaliações externas, têm influência no trabalho do(a) professor(a). Ao passo que, a partir dos preceitos neoliberais, existe a competitividade como motor de aspectos econômicos. Nesse caso a escola também se torna palco de aspectos capitalistas, promovendo a competição de alunos, escolas, municípios, estados e países, evidenciando mecanismos mercadológicos na educação.**

**Em 1991, surgem políticas do sistema de avaliação em larga escala, juntamente com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), nos quais, são inclinados aos interesses econômicos que permeiam fora do Brasil.**

**Nisso, documentos norteadores da educação buscaram se alinhar em lógicas neoliberais para atender as demandas do mercado, com a finalidade de atingir metas e índices, inclinando o professor nas ideias de produção. Com isso, a própria organização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contou com a participação de organismos privados que financiaram sua consolidação na educação pública, como o Movimento pela Base.**

**Nesse aspecto, BNCC, está carregada de ideologias burguesas, e discursos conservadores, incluindo as pedagogias por competência e habilidades, pois esses organismos privados compreendem a educação como vantagem para o lucro às cooperações internacionais, intensificando ações econômicas.**

**Por isso, a própria BNCC, prioriza a necessidade das avaliações externas. Dessa maneira, é necessário problematizar as avaliações para além das questões pedagógicas, pois em uma visão da totalidade elas ultrapassam essas dimensões, pois se tornam aspectos de regulamentação de ideias de políticas do Estado. Por isso, é necessário compreender “o que diz respeito à problematização da relação daquelas práticas de avaliação (pedagógica) com as diferentes formas de prestação de contas (accountability) aos níveis micro, meso e macro do sistema educativo” (AFONSO, 2000, p. 17).**

**Os currículos são (re)formulados para atender a reestruturação da produção de trabalhadores conformes, nesse sentido, a BNCC, prioriza conteúdos mínimos, para atingir habilidades e competências como já evidenciamos.**

**Por isso, há necessidade de entender, o que seria as avaliações educacionais em relação aos aspectos pedagógicos, perdem o real significado na sociedade capitalista, pois fragmenta-se e fragiliza-se a aprendizagem da classe trabalhadora, para atingir uma nota qualitativamente aceitável ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).**

**Para o autor, Afonso (2000), a Avaliação Externa, nesse contexto é estruturalmente organizada para a regulamentação do Estado, por isso, o sistema é permeado pelo discurso de recompensas “quer as materializadas pelos salários, quer as que são simbolizadas pelas notas ou classificações atribuídas aos trabalhos escolares dos alunos” (AFONSO, 2000, p. 22).**

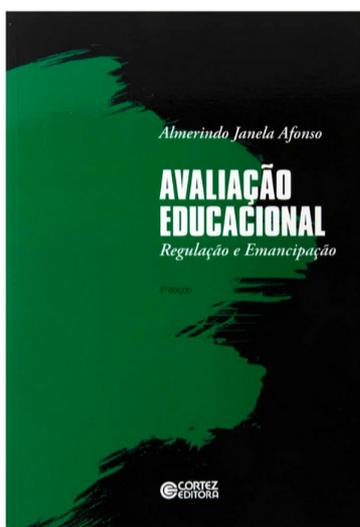
**Com isso, desde muito cedo se ensina para as crianças as bases da estrutura capitalista, para que se produza a Mais-Valia a partir dos desempenhos, e na produção da alienação na produção desenfreada de capital. Nessa caso, a questão central em que queremos observar na avaliação em larga escala, é que há a diminuição dos conhecimentos necessários para a classe trabalhadora, e a perda real da educação, com sistemas punitivos de avaliação que classificam os melhores e piores, pelas configurações do ranqueamento, financiado por organismos do terceiro setor.**

Nesse sentido, é significativo, por exemplo, o facto de os professores manifestarem uma grande preocupação para que os exames representem um trabalho totalmente independente e individual, levando a manter uma rigorosa vigilância sobre os alunos e a estabelecer outras restrições semelhantes durante a sua realização. Mesmo quando a escola proporciona oportunidades educativas para que os alunos vivenciem situações de cooperação, são as avaliações individuais que em última análise contam, o que revela a preocupação em inculcar a "norma de independência" tão necessária, no futuro, para que, em contexto de trabalho, cada um saiba assumir as suas próprias responsabilidades e prestar contas, individualmente, pelo desempenho das suas tarefas (AFONSO, 2000, p. 24).

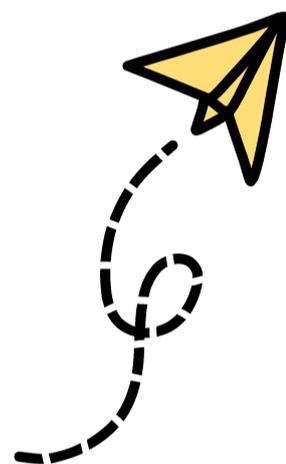
**Por isso, os conhecimentos historicamente acumulados, que deveriam ser direito de todos perpassa nessa sociedade como redução dos conteúdos aos filhos das classes trabalhadoras para executarem desempenhos nas avaliações, como tentemos evidenciar.**



## Para encerrar: Leituras complementares



**AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.**



## Artigos relacionados

---

**LAURENTINO, Vânia Márcia da Silva; DIÓGENES, Elione Maria Nogueira. Avaliação externa enquanto aparelho hegemônico. Tópicos educacionais Recife, v.19, n.2, jul./Dez. 2013.**

**TEIXEIRA, Priscila Gonçalves Cruz. Avaliações externas e suas interferências na didática e na avaliação da aprendizagem: uma reflexão necessária. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/46605>>. Acesso em: 29/06/2021.**



## Existe uma proposta de formação para os filhos da classe trabalhadora?



**Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.**

**SAVIANI (2013, p. 13).**

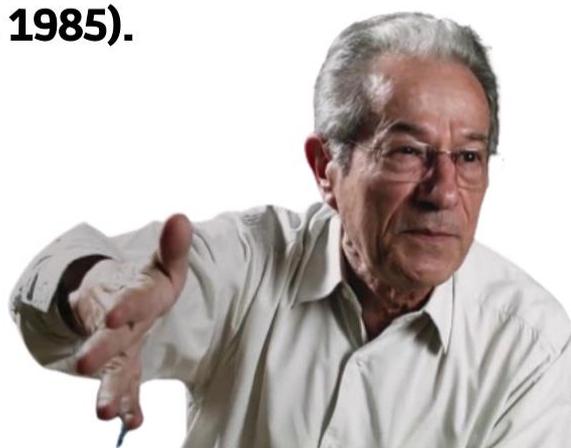
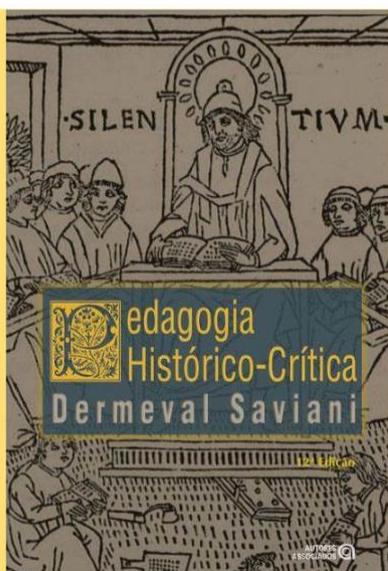


Como uma proposta coerente com a transformação necessária da sociedade e do trabalho para a emancipação dos homens, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), estará alinhada aos interesses dos proletários, em que busque verdadeiramente atender os interesses populares aos alunos e professores.

A PHC, foi elaborada pelo professor Saviani, o qual busca formular críticas as Pedagogias: Tradicional X Nova, pois essas teorias, não permitem vislumbrar a totalidade das necessidades reais dos trabalhadores.

Segundo Saviani, a educação tem como finalidade a busca da emancipação dos homens e mulheres. Por essa perspectiva a pedagogia deve atender essa busca da humanização dos homens reais.

Será primordial que o(a) professor(a), procure uma formação que parta na construção da consciência histórica, para conhecer as contradições do sistema capitalista, e que necessariamente preocupe-se com a transformação da sociedade. Por isso, essa emancipação, propicia dialeticamente aos professores e alunos da classe trabalhadora elevar os conhecimentos do senso comum à consciência filosófica (Saviani, 1985).



- Dermeval Saviani – Nasceu em Santo Antônio de Posse, no estado de São Paulo (25 de dezembro de 1943). Formou-se em Filosofia (PUC- SP). É precursor da Pedagogia Histórico-Crítica.

## Ademais, o autor Saviani, salienta que:

[...] a questão educacional é sempre referida ao problema de desenvolvimento social e das classes. A vinculação entre interesses populares e educação é explícita. Os defensores da proposta desejam a transformação da sociedade. Se este marco não está presente, não é da pedagogia histórico-crítica que se trata. Alguns tentam sugerir que não é nada disso, que essas colocações são “de fachada” e no fundo a proposta “fecha com a burguesia” (SAVIANI, 2013, p. 72).

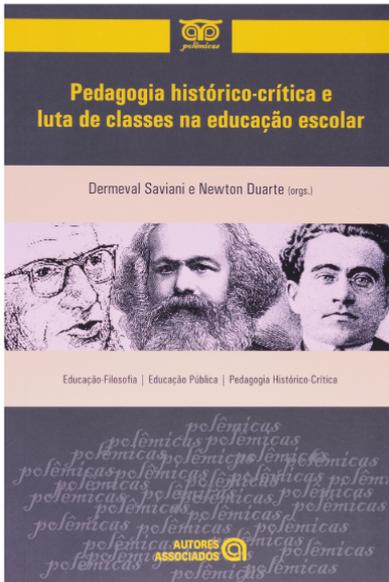
Esse posicionamento antes de tudo, se refere para uma questão política, pois considera que o capitalismo não supre as necessidades da classe trabalhadora, por isso, deve-se considerar a importância de uma Pedagogia que entenda a necessidade da mudança da sociedade e a superação do sistema que hoje deixa em seus rastros milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza.

Dessa forma, a “luta pela socialização do conhecimento é, portanto, um componente imprescindível da luta contra o capital” (DUARTE, 2015, p. 154), pois simultaneamente a libertação dos homens está na garantia da elevação da consciência, sendo necessário a organização da classe trabalhadora.

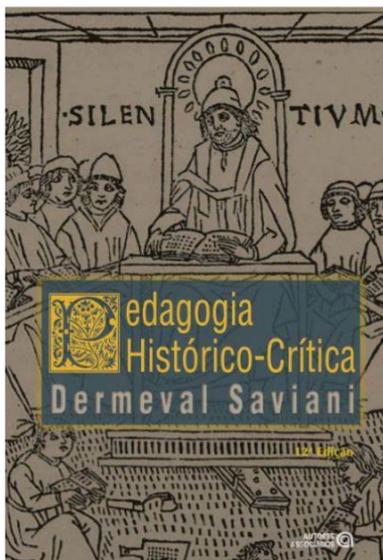
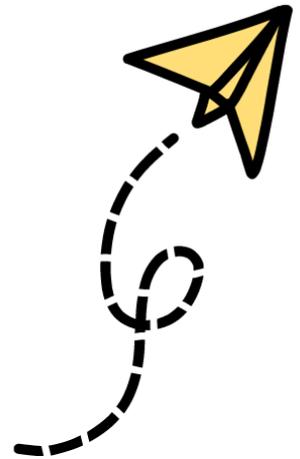




## Para encerrar: Leituras complementares



**SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (orgs).** Pedagogia histórico-crítica e a luta de classes na educação escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

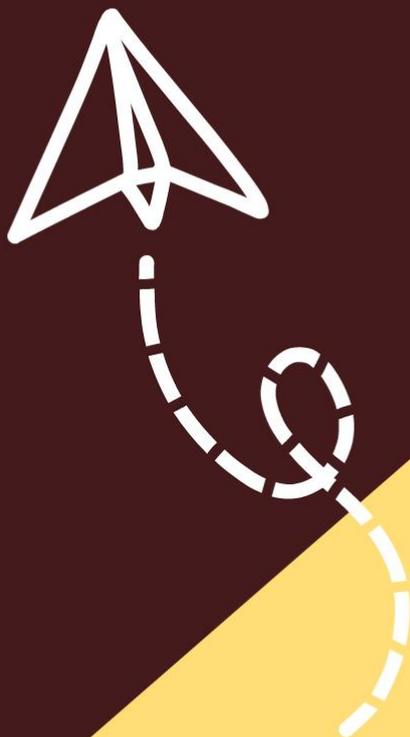


**SAVIANI, Dermeval.** Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev – Campinas, SP: Autores Associados, 2013a

## Artigos relacionados

**SAVIANI, Dermeval.** A pedagogia histórico-crítica. Revista RBBA: Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, p. 11-36, dez. 2014.

**DUARTE, Newton.** A ontologia do ser social e a pedagogia histórico-crítica. In: SAVIANI, D; DUARTE, N. (orgs.). Pedagogia histórico-crítica e a luta de classes na educação escolar. Campinas: Autores Associados, p. 37-57, 2015.



*Caro(a), professor(a),*



Esperamos ter contribuído com algumas indagações, mas que eles não se finalizem aqui. Para que assim, estejamos engajados na luta de uma sociedade mais justa e humana, no qual, possamos questionar as ordens tidas como absolutas. Possibilitando uma formação histórica para os alunos da classe trabalhadora.

# Protestos no Chile, em 2019



Fonte: BBC (2019). Créditos da fotografia: Susana Hidalgo/BBC

"Proletários de todos  
os países, uni-vos!"

(MARX; ENGELS, 1999)



# Referências

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.

DELORS, Jacques. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Lisboa: Edições Asa, 1996.

DUARTE, Newton. A ontologia do ser social e a pedagogia histórico-crítica. In: SAVIANI, D; DUARTE, N. (orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e a luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, p. 37-57, 2015.

HOBBSBAWM, Eric. Renascendo das cinzas. In: BLACKBURN, Robin (org.) **Depois da queda: o Fracasso do Comunismo e o Futuro do Socialismo**. Paz e Terra, 1993. p. 93-106.

GRAMSCI. **Escritos Políticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 1 v.

LAURENTINO, Vânia Márcia da Silva; DIÓGENES, Elione Maria Nogueira. Avaliação externa enquanto aparelho hegemônico. **Tópicos educacionais**. Recife, v.19, n.2, jul./Dez. 2013.

MARTINS, Lígia Márcia. O sofrimento e /ou adoecimento psíquico do(a) professor(a) em um contexto de fragilização da formação humana. **Cedem**, Campinas, n.11, p. 127-144, 2018.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. 2. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. **Crítica ao Programa de Gotha**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto comunista**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da novíssima filosofia alemã em seus representantes Feuebach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas, 1845-1846**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados. 1985.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

## Referência das imagens

*Armandinho. Disponível em: O Espiritualismo Ocidental: A sabedoria crítica de Armandinho no caso da perseguição do PSDB aos professores. Acesso em: 27 nov. 2021.*

*BBC. 'O Chile acordou': autora da foto viral que marcou protestos conta o que sentiu ao capturar imagem. **BBC**, 29 de outubro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/10/29/o-chile-acordouautora-da-foto-viral-que-marcou-protestos-conta-o-que-sentiu-aocapturar-imagem.ghtml>. Acesso em: 30 nov. 2021.*

*BENETT, Alberto. Falhas no ensino público . Disponível em: Blog do Ari Cunha ([correiobrasiliense.com.br](http://correiobrasiliense.com.br)). Acesso em 06 dez. 2021.*

*TRAVES, Bob. Frank & Ernest. 1997. Disponível em: 30 Tirinhas - Frank & Ernest - Paulo Matheus. Acesso em: 28 nov. 2021.*

*LAERTE. Ilustrações sindicais free da cartunista Laerte. Setembro de 1986. Disponível em: Charges Laerte – Sindbast. Acesso em: 29 nov. 2021.*

*THAVES. Jornal do Brasil, 19 fev. 1997 (adaptado). Disponível em: A forma de organização interna da indústria citada gera a seguinte consequência para a mão de obra - Primeiro Dia - Enem 2016 Segunda Aplicação - Gabarito Enem ([descomplica.com.br](http://descomplica.com.br)). Acesso em 05 dez. 2021.*